

Atitudes e percepções sobre a infância e violência contra crianças e adolescentes no Brasil



Contexto

No Brasil, nos últimos dez anos, foram:

Mais de **800 mil casos** de violência contra vítimas de até 14 anos, incluindo violência sexual, violência física, violência psicológica e negligência/abandono.

2.248 mortes de crianças de até 4 anos de idade que podem ser frutos de violência:

1.086

por causas violentas

1.162

por causas sem intenção determinada (como envenenamento, enforcamento, disparo de arma de fogo, etc.)

* Dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema Nacional de Mortalidade (SIM).



Contexto

Necessidade de compreender o contexto da violência contra crianças e adolescentes no Brasil e conhecer as percepções da população sobre práticas consideradas educativas e que, na verdade, são violentas.



Pesquisa nacional sobre atitudes e percepções sobre maus-tratos e violência contra crianças e adolescentes no Brasil

Realizada pela Fundação José Luiz Egydio Setúbal
e pelo Instituto Galo da Manhã, com apoio técnico
da Ipsos e da Vital Strategies Brasil

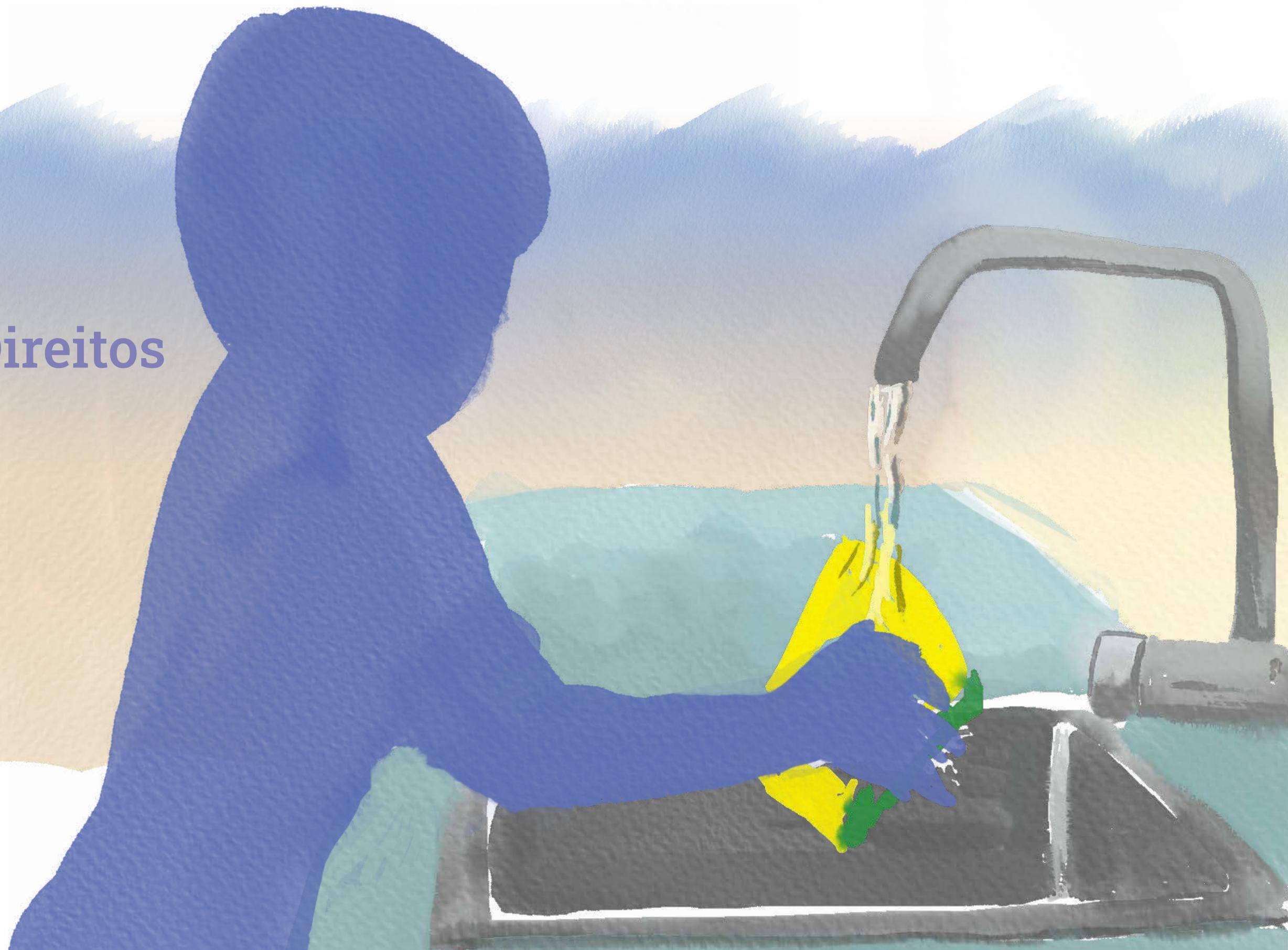


Amostra

A pesquisa tem representatividade nacional e regional e foi **realizada entre 05 de novembro de 2021 e 1º de dezembro de 2021** em formato domiciliar e face a face.



Infância e Direitos



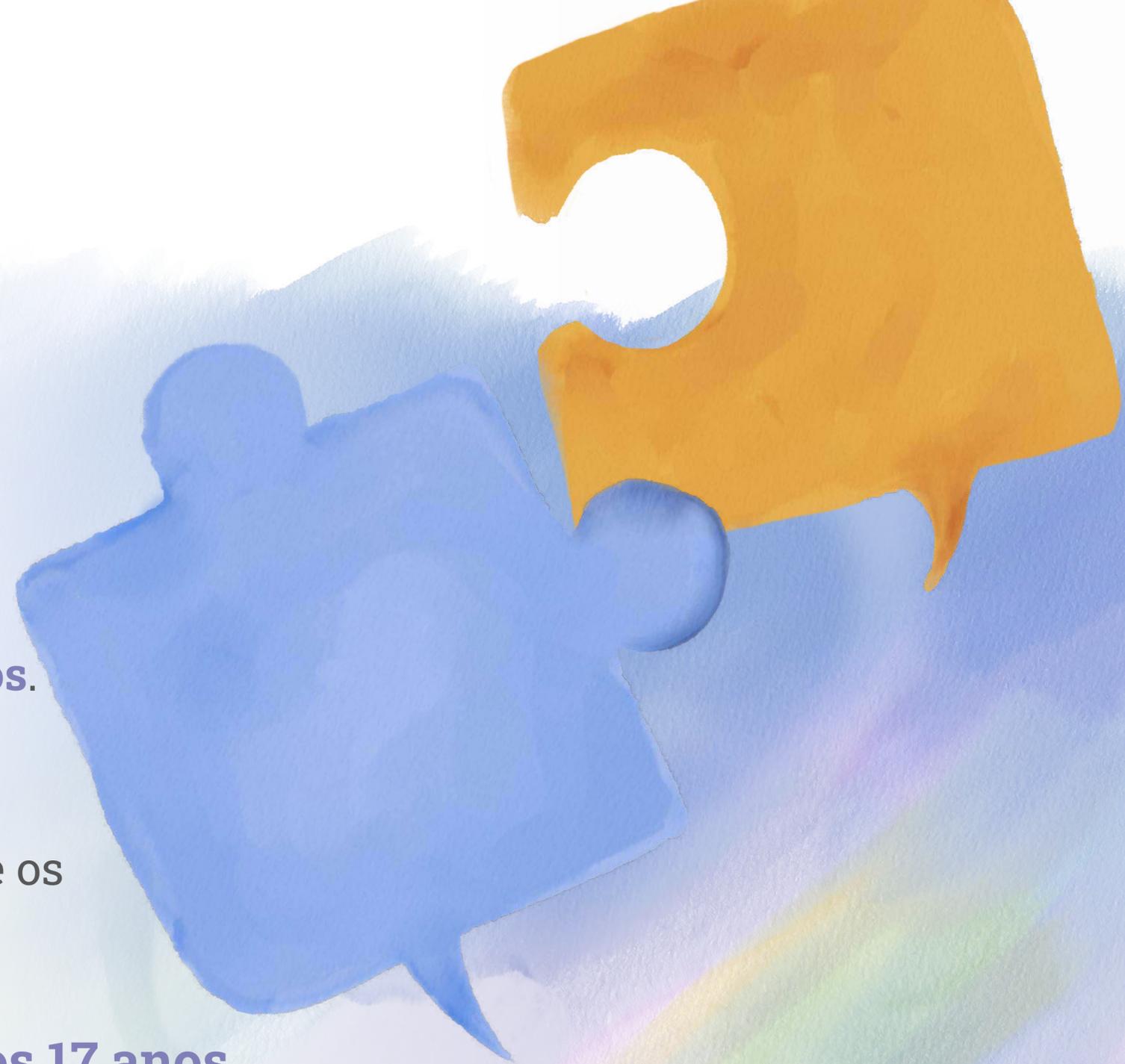
Infância e Adolescência

A **população entende a infância** como o período entre **0 e 14 anos de idade**.

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) caracteriza a infância como o período de **0 a 12 anos**.

A **adolescência** é entendida como o período entre os **15 e os 18 anos pela população**.

O **ECA** determina que a adolescência vai dos **13 aos 17 anos**.

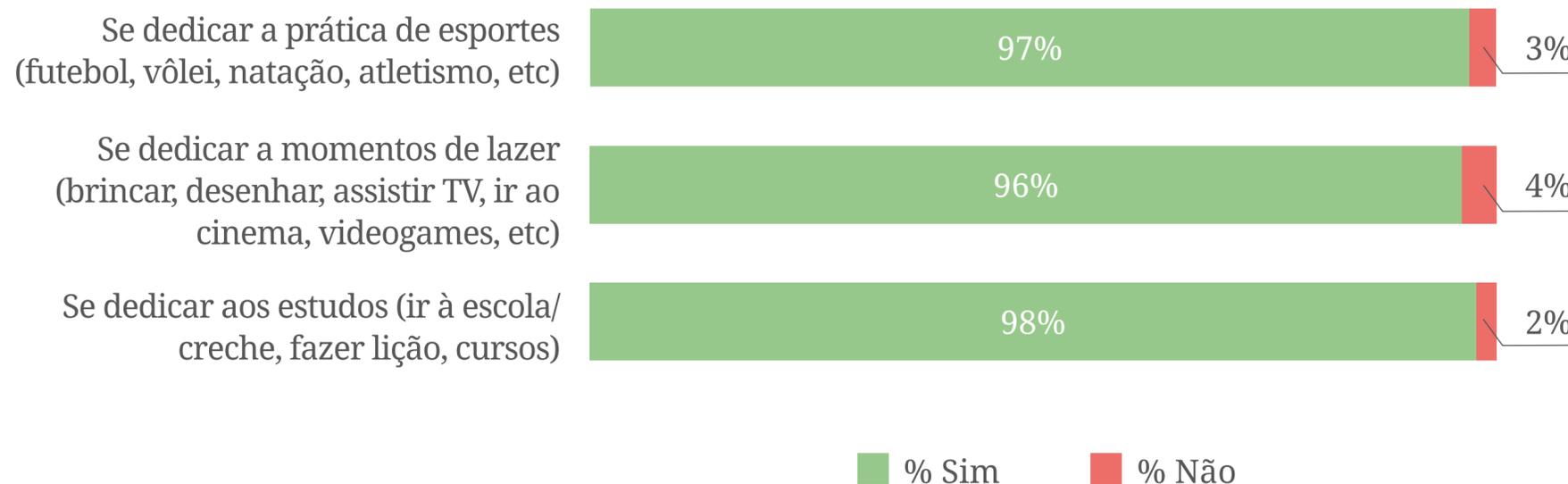


Dedicação a Atividades

A população, em sua maioria, tem uma percepção favorável aos direitos da infância:

96%-98% acreditam que as crianças devem se dedicar aos estudos, esportes e lazer.

Na sua opinião, você acredita que é certo que uma criança ou adolescente se dedique às atividades a seguir?



Dedicação a Atividades

Arrumar trabalho meio período fora de casa:

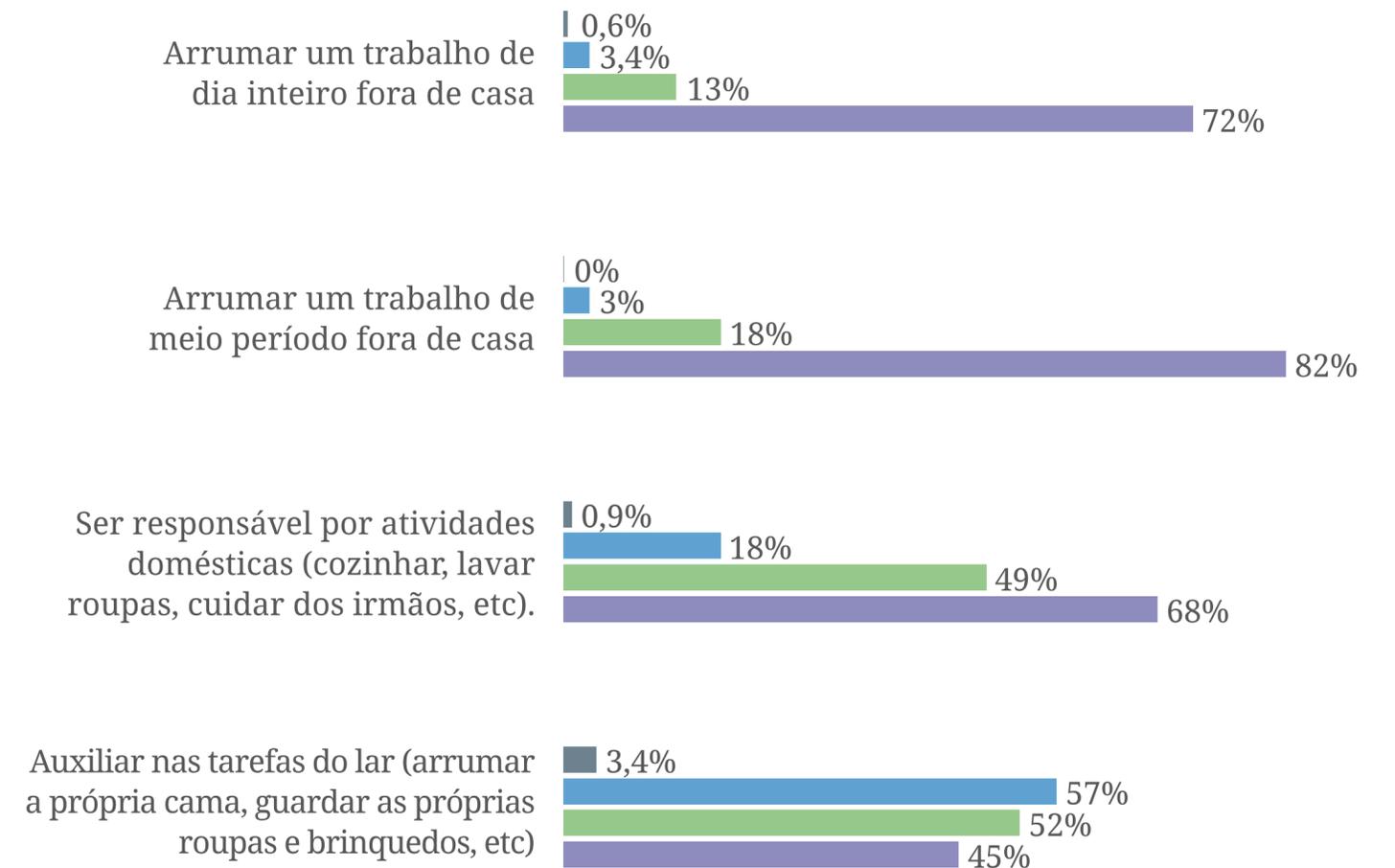


Ser responsável por tarefas domésticas (cozinhar, lavar roupas, cuidar dos irmãos, etc.):



Na sua opinião, você acredita que é certo que uma criança ou adolescente se dedique às atividades a seguir?

** É possível selecionar mais de uma opção.*



■ De 0-3 anos ■ De 4-10 anos ■ De 11-13 ■ De 14-18

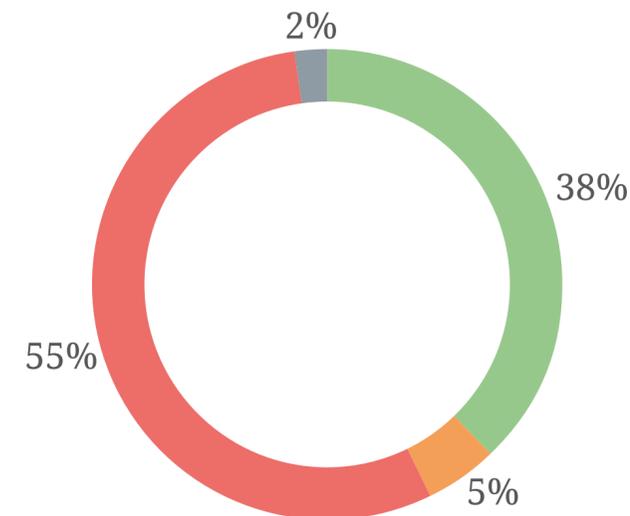
Fatores Sociais que Afetam a Infância

Maior parte da população não acha que cometer assalto ou traficar drogas faz com que pessoas “deixem de ser crianças”.

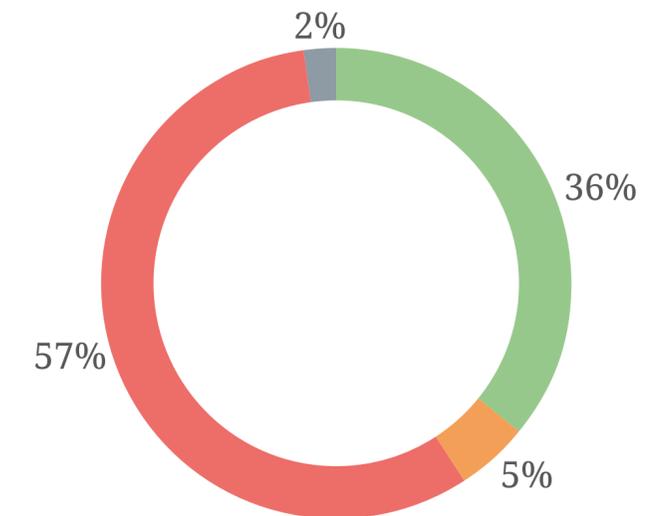
Porém, aproximadamente 40% da população concorda com essas afirmações.

E sobre as seguintes afirmações, quanto você concorda ou discorda com cada uma delas?

Alguém que comete um assalto deixa de ser criança



Alguém que trafica drogas deixa de ser criança



Concorda
(total ou parcialmente)

Discorda
(total ou parcialmente)

Não sabe

Não concorda nem discorda

Considerações

Ao mesmo tempo que a população entende a infância como um período longo e com direitos que devem ser garantidos, **essa infância pode estar “em risco” dependendo do comportamento dos indivíduos.**

Parte significativa da população entende que a infância é um período que envolve obrigações, tanto na colaboração com o ambiente doméstico como com atividades remuneradas.



**Espectro da
violência e
violência
intergeracional**



Castigo X Diálogo

39%

da população acredita que às vezes castigo é melhor que diálogo.

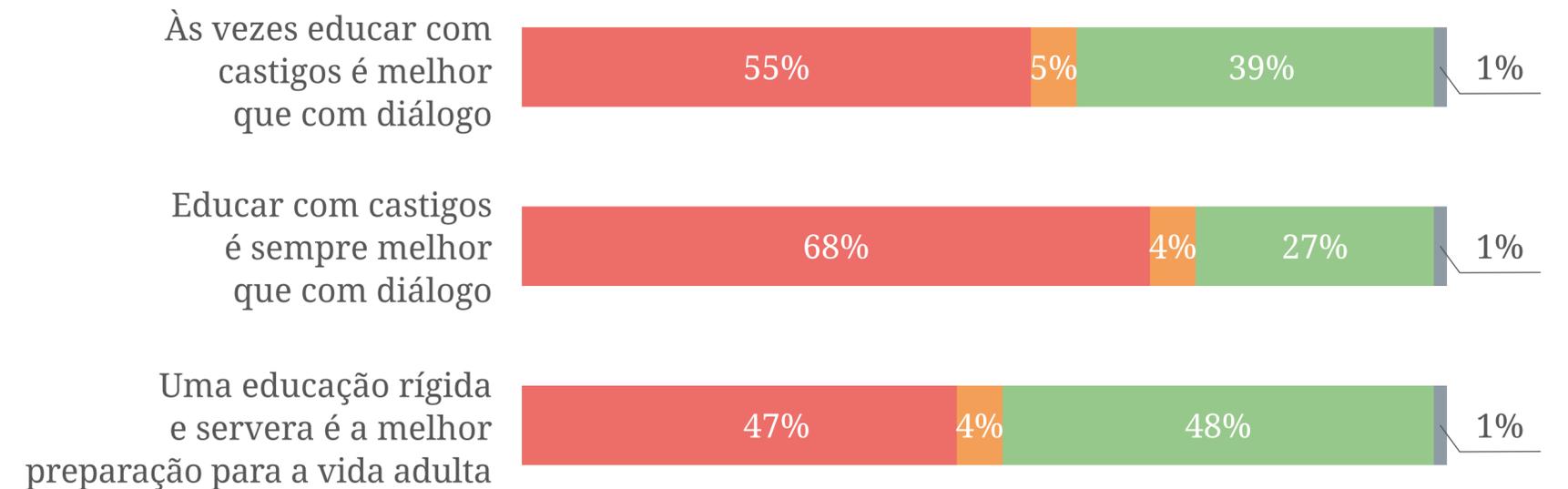
27%

da população acredita que castigo é sempre melhor do que diálogo.

48%

da população acredita que educação rígida e severa é a melhor preparação para a vida adulta.

Pensando nas seguintes afirmações, quanto você concorda ou discorda com cada uma delas?



■ Discorda
(total ou parcialmente)

■ Não concorda nem discorda

■ Concorda
(total ou parcialmente)

■ Não sei

Formas de Educar ou Corrigir

Dar tapa como forma de educar ou corrigir:

25%

acreditam ser uma prática educativa aceitável

52%

já tomaram essa atitude com suas crianças

67%

vivenciaram a prática na infância.

Bater com objeto como forma de educar ou corrigir:

16%

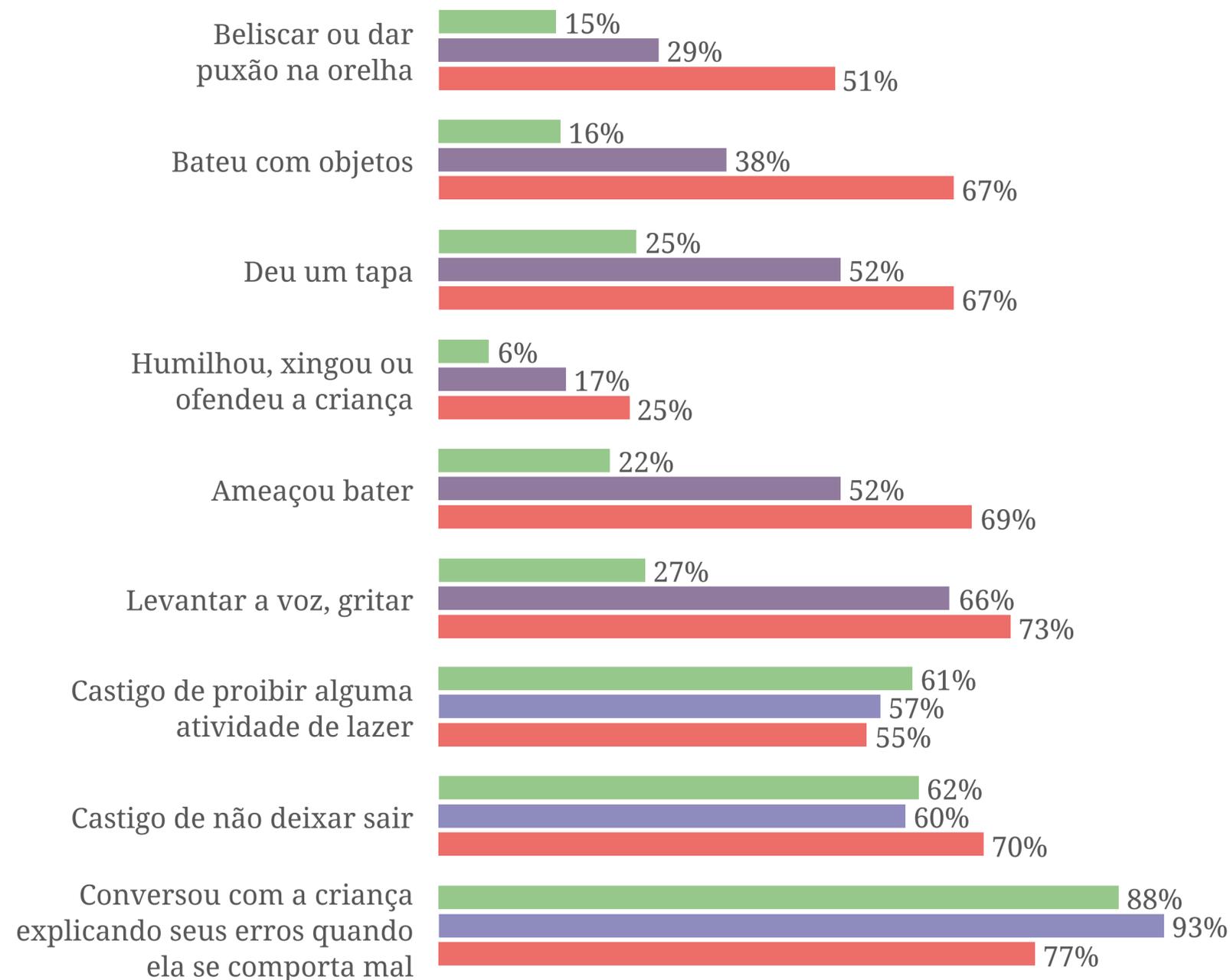
acreditam ser uma prática educativa aceitável

38%

já tomaram essa atitude com suas crianças

67%

vivenciaram a prática na infância.

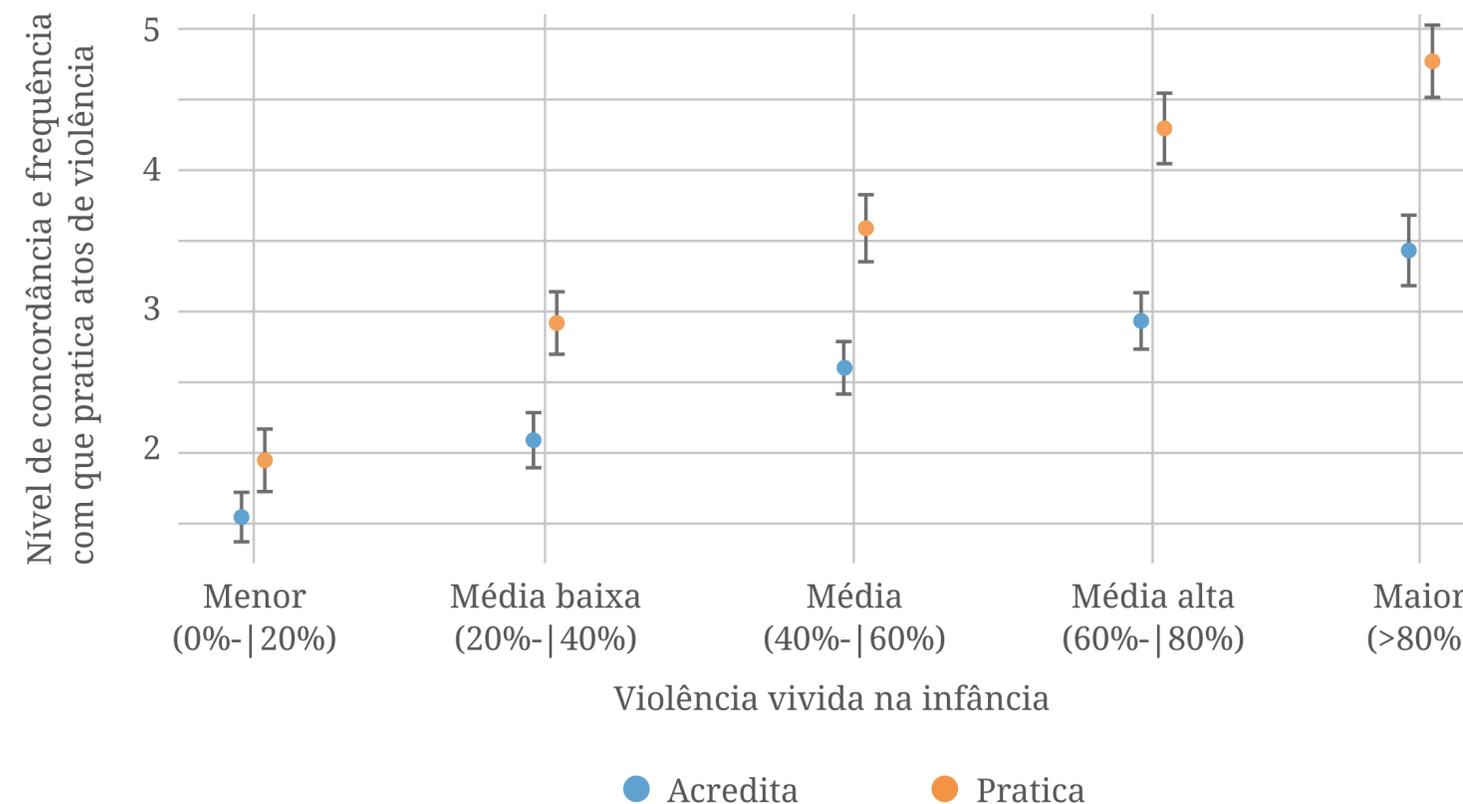


■ Concorda em algum grau com a ideia (Concorda totalmente ou Concorda parcialmente)
 ■ Já fez, pelo menos, uma vez
 ■ Já vivenciado na infância

Vivência X Prática de Violência

A parcela da população que mais vivenciou violência na infância **concorda 2 vezes mais com práticas violentas** do que a parcela que menos experienciou violências na infância.

Quem vivenciou mais violência na infância também **adota práticas violentas até 2,5 vezes mais com suas crianças**.



Prática: FE5. Justamente porque há muitos modos diferentes de educar crianças, muitos de nós já praticamos mais de um deles - não apenas com filhos, mas também com outros familiares e conhecidos. Assim, gostaria de perguntar quais dos seguintes modos de educar crianças você já adotou em algum momento da sua vida. Vivência: EF6. Agora, voltando a pensar nos diversos modos de se educar uma criança ou adolescente, e pensando em situações que chegaram a acontecer com você quando era criança ou adolescente, você diria que seus pais ou responsáveis alguma vez.

Considerações

Majoritariamente, indivíduos **acreditam que práticas violentas não são uma boa solução educativa**. Porém, mesmo não acreditando, **assumem fazer uso de tais práticas**. Um percentual ainda maior diz ter **vivenciado tais práticas na infância**.

A violência é intergeracional. Uma pessoa que vivenciou mais práticas violentas na infância acredita e pratica mais violência do que aqueles que tiveram menos experiências do tipo.



**Comportamento
perante serviços
públicos de
atendimento
a crianças e
adolescentes**



Atitude perante a violência por região

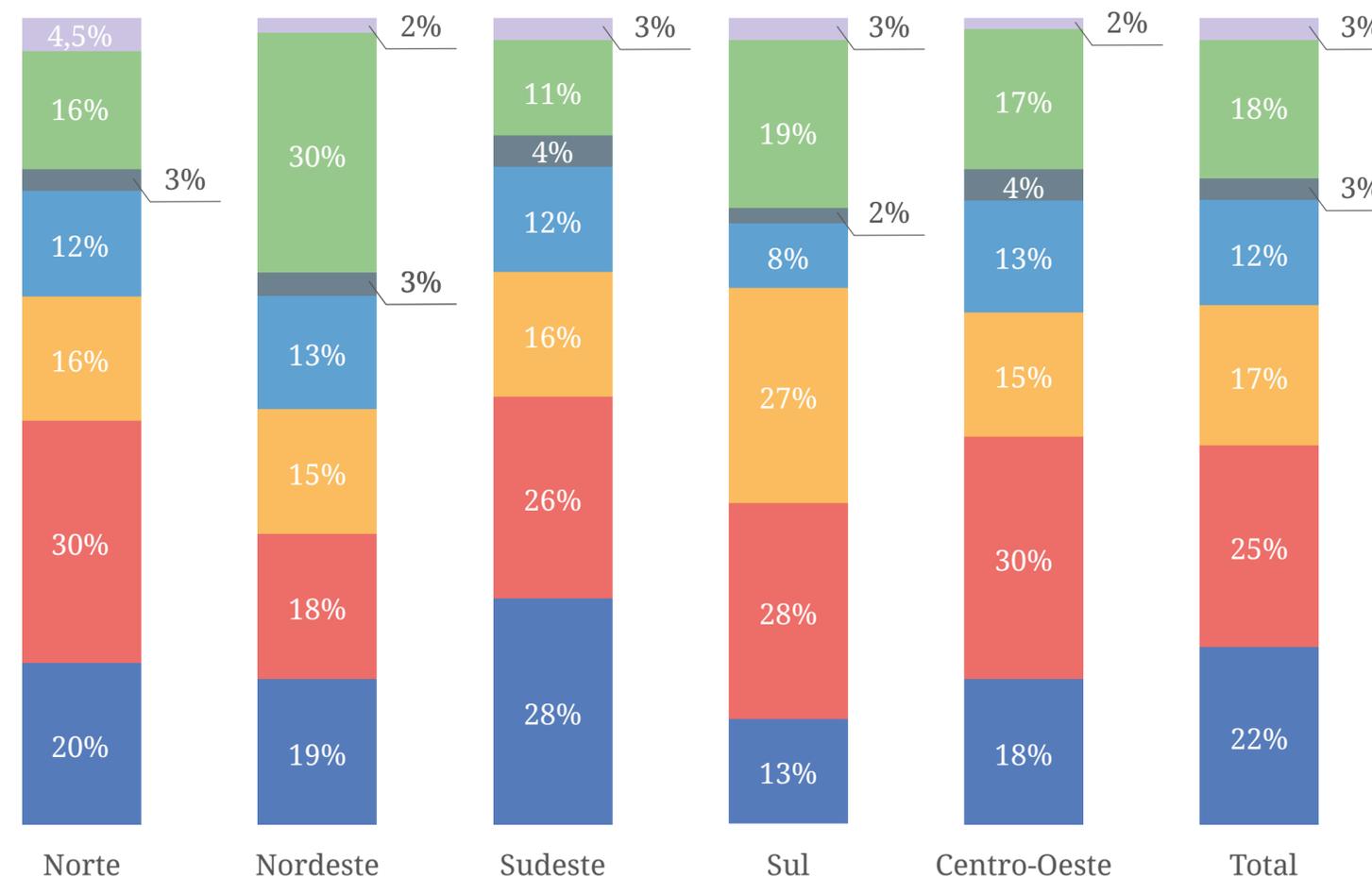
64% da população brasileira não tomaria nenhuma atitude ao presenciar uma ação de violência contra uma criança ou adolescente.

22% por acharem que “cada um toma conta da própria vida”

25% por “não terem conhecimento dos motivos da violência”

17% gostariam de intervir, mas ficariam constrangidos ou com medo

Você vê uma pessoa na rua dando puxões de orelha ou palmadas em uma criança que pode ter feito algo considerado errado por seus pais. Qual das seguintes atitudes você tomaria diante dessa situação?



- Não sei
- Acionaria o Conselho Tutelar ou a polícia
- Chamaria atenção das pessoas na rua ou ameaçaria chamar a polícia
- Abordaria o responsável dizendo que não deveriam agir dessa maneira
- Gostaria de intervir, mas ficaria constrangido ou com medo de falar alguma coisa
- Não faria nada, pois não tenho conhecimento dos motivos
- Não faria nada, pois cada um toma conta da própria vida

Conhecimento sobre Serviços

Mais conhecidos:

91%

conhecem
escolas ou igrejas

89%

os conselhos
tutelares

Menos conhecidos:

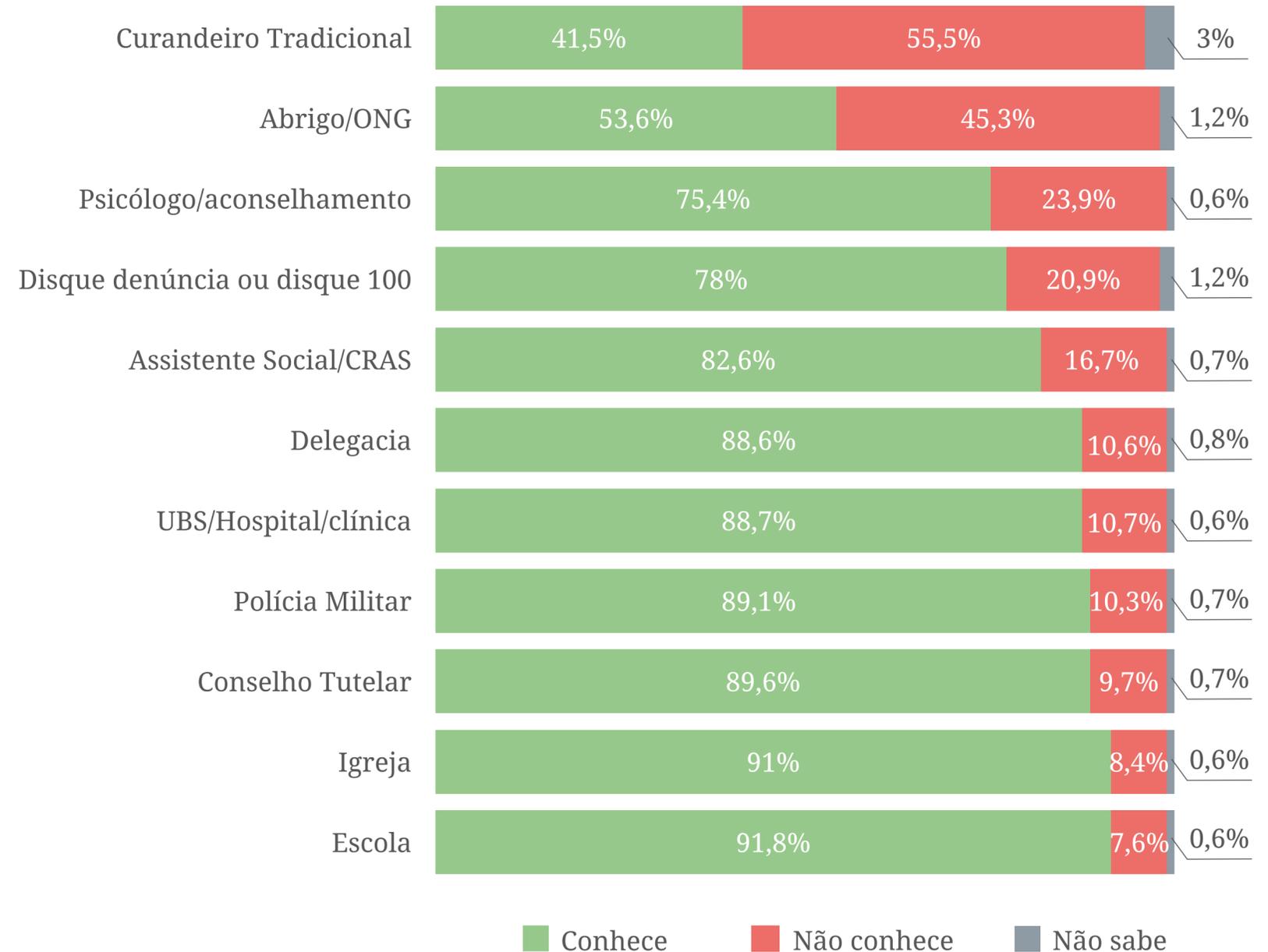
78%

conhecem o
Disque 100

75%

conhecem serviços
de psicólogo e
aconselhamento

Pensando agora em alguns serviços que poderiam ajudar crianças e adolescentes em situação de risco, violência ou abuso, por favor, me diga quais desses serviços você conhece.



Confiança nos Serviços

Maior confiança:

82%
confiam
nas escolas

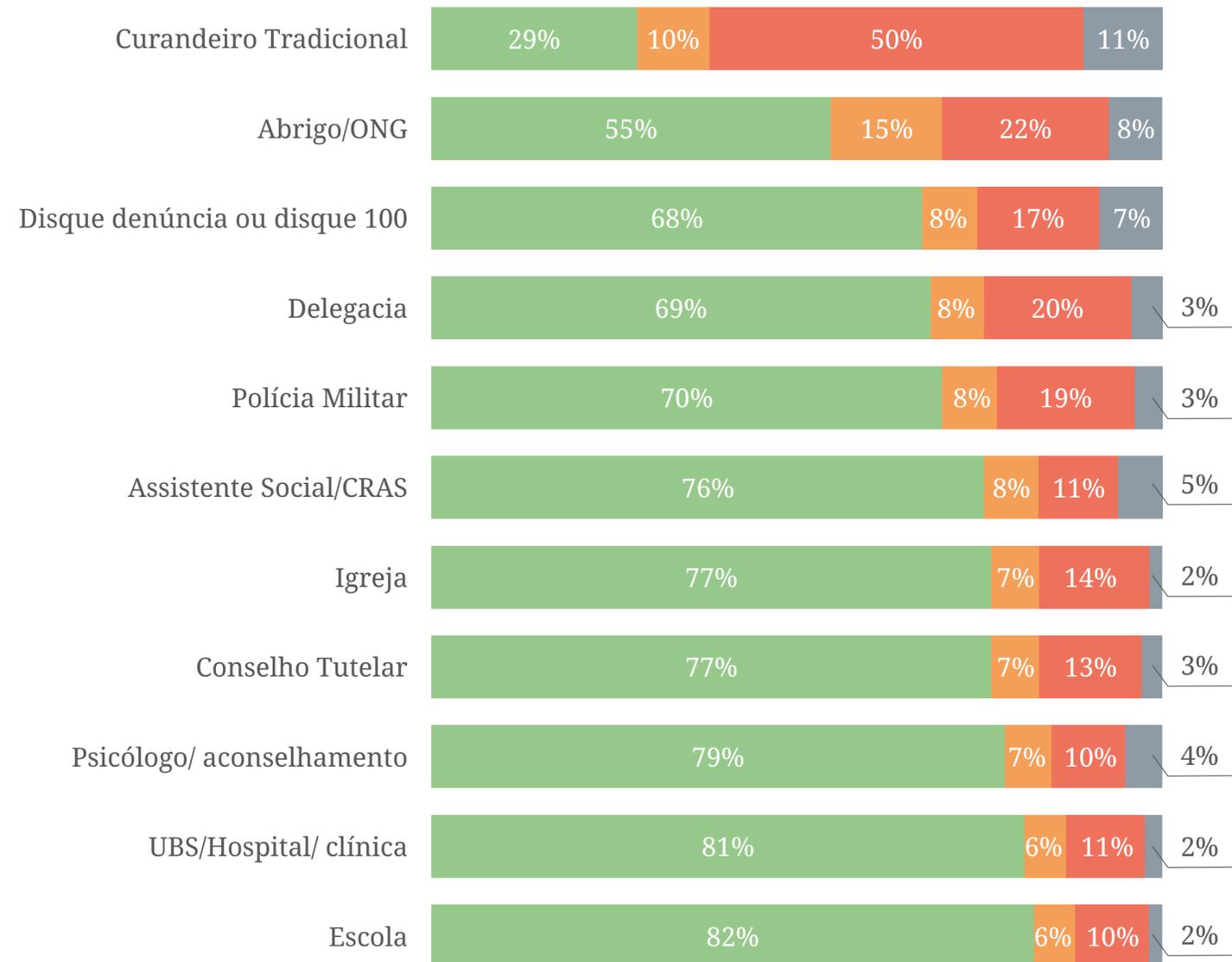
81%
confiam nos
equipamentos
de saúde

Menor confiança:

69%
confiam nas
delegacias

68%
confiam no
Disque 100

E o quanto você diria que confia nessas instituições ou serviços?



■ Confia em algum grau ■ Não confia, nem desconfia ■ Desconfia em algum grau ■ Não sabe

Considerações

Os **serviços públicos** são fundamentais para **identificar e apoiar as vítimas e traçar estratégias de prevenção**.

É fundamental **fortalecer políticas e ampliar a confiança da população** na efetividade dos serviços.

Culturalmente, a **violência contra criança** é tratada como um **assunto de família** que **não deve sofrer interferências externas**.



Desigualdades

Desigualdades se sobrepõem e **geram impactos em diferentes esferas da vida** das pessoas, especialmente com relação a **raça/cor, sexo e classe social**.

A **desagregação** por raça/cor, sexo e classe social **não apresentou diferenças** estatisticamente significativas quanto ao **comportamento das pessoas**.



Desigualdades

Reforça o argumento de que **violência doméstica contra crianças e adolescentes não varia por sexo, perfil étnico/racial ou posição social.**

No entanto, isso não exclui a relevância de **investigarmos a fundo como lidar com as consequências das violências** com foco em diferentes grupos e seu papel no reforço das desigualdades.

The background is a soft watercolor illustration. At the top, there are blue and purple washes. A vibrant rainbow with distinct bands of red, orange, yellow, green, and blue stretches across the middle. In the lower right, two hands are depicted: one in a deep purple color and the other in a warm orange-brown color, with their fingers interlaced in a supportive grip. The overall mood is one of hope and solidarity.

A violência ultrapassa gerações.
É preciso fortalecer serviços de
atendimento às vítimas e de suporte às
famílias, além de conscientizar e engajar a
população com relação ao enfrentamento
da violência contra crianças.

